



**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA DO BRASIL

COM O PROFESSOR CONVIDADO PEDRO M. GALASSO

Aula 12: 2º Reinado

Sociedade

- Caráter colonial da economia e escravidão
- As propriedades monocultoras eram o centro da sociedade imperial
- Fazendas de café: produção para a exportação, subsistência autossuficiente e fazendeiro inserido na dinâmica capitalista

Fazendas de café

- Casa do fazendeiro
- Senzala: afastada ou nos porões
- Casas dos colonos agrupadas e distantes
- Existiam ainda a capela, as oficinas, os terreiros, a casa de torra e máquinas de beneficiamento

Barão do café

- Fazendeiro presente ou absentista
- Domínio e poder coercitivo
- Agregados, trabalhadores livres, pequenos proprietários e capangas
- Consenso social: o barão do café representava a lei e o Estado

Cidades

- Destaques para as cidades portuárias e centros administrativos
- Cidades interioranas eram complementos do campo
- Centro importante das cidades era a Igreja Católica

Divisão social nas cidades

- Classe dominante: fazendeiros, grandes comerciantes e funcionários públicos
- Classe média: funcionários, clérigos, militares, comerciantes, artesãos e profissionais liberais; postura servil e imitação das classes dominantes
- Camadas mais pobres: brancos pobres, pretos forros e escravos; viviam de prestações de serviços, pequenos biscates; posteriormente, o operariado

Condições da vida urbana

- Cidades pequenas e suas casas de taipa que contrastavam com a opulência das casas ricas e prédios públicos
- Cidades grandes cercadas de chácaras, animais domésticos e de criação nas ruas, poucas calçadas e pouca iluminação
- 1854: iluminação a gás no Rio de Janeiro; 1872: São Paulo
- Água tirada de poços, ausência de saneamento básico, comunicação entre municípios realizada por tropeiros

Ascensão social

- Eram reduzidas
- Oportunidades nas cidades – comércio, exército, funcionalismo público, pequenos golpes, Igreja
- Prática do clientelismo e seus padrinhos
- Pessoas negras: *negros de alma branca*

Cultura da época

- Grandes cidades: cultura europeia
- Cidades pequenas: cultura rústica, religiosa, folclore; sincretismo cultural e religioso
- Camadas cultas urbanas: posição servil frente a cultura europeia
- Os intelectuais falavam e escreviam em francês, alemão e inglês

Política externa

Cenário geral

- 1840: afastamento diplomático frente a Inglaterra
- Motivos: questão do tráfico negreiro, exportação do café para os EUA
- Fato concreto: permanência da dependência econômica frente aos ingleses
- A partir de 1850, política de intervenções platinas
- Motivo: ideia de criar uma imagem de um Império poderoso

Problemas platinos

- Manter a livre navegação do Rio da Prata
- Manutenção da paz na região sul do Brasil
- Evitar a reconstituição do Vice-Reinado do Prata: Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia

Campanha contra Oribe

- Guerras no Uruguai: dois partidos – Colorado e Blanco
- Colorado (federalistas): comerciantes de Montevideú; chefiado por Frutuoso Rivera
- Blanco (unitaristas): pecuaristas do interior do país; chefiado por Manuel Oribe
- Oribe era aliado de Juan Manuel Rosas, da Argentina
- Rivera, por sua vez, era ajudado pelo Brasil
- Forças de Oribe atacaram fazendeiros brasileiros no Uruguai e estâncias no Brasil
- Oribe foi derrotado por tropas brasileiras, em agosto de 1851

Campanha contra Rosas

- 1851/2
- Luta contra o ditador Rosas, que conseguiu poder na década de 1830, após lutas entre federalistas e unitaristas
- Federalistas: autonomia provincial e descentralização política
- Unitaristas: centralização com hegemonia comercial de Buenos Aires
- Rosas, federalista, derrubou o governo de Buenos Aires e instaurou uma ditadura

Rosas

- Concentrou o poder em Buenos Aires e, do ponto de vista prático, fundou a Argentina
- Interveio no Uruguai e tentou controlar a navegação no Rio da Prata
- Tal postura incomodava o Brasil que passou a ajudar a oposição, liderada por Justo José de Urquiza, governador da província de Entre Rios
- O exército brasileiro derrotou Rosas na Batalha de Monte Caseros, em fevereiro de 1852
- Rosas fugiu para a Inglaterra

Questão Christie, 1861 a 1865

- Embaixador William Christie
- Carga roubada do navio inglês Prince of Wales, naufragado no RS, em 1861
- O embaixador exigiu uma indenização
- Depois, em 1862, ocorreu a prisão de marinheiros ingleses no Rio de Janeiro
- O embaixador exigiu um pedido de desculpas e a punição dos responsáveis

Christie

- O Império negou-se a cumprir tais termos e cinco navios brasileiros foram apresados pelos ingleses
- Ocorreu uma manifestação popular contra os ingleses no Rio de Janeiro
- O Brasil com receio das ações inglesas, pagou a indenização, mas rompeu relações diplomáticas com a Inglaterra até 1865
- O rei Leopoldo, da Bélgica, julgou o caso e deu ganho de causa ao Brasil

Luta contra Aguirre

- 1864
- Os blancos retomam o poder no Uruguai com Atanasio Aguirre, apoiado por Solano López, do Paraguai
- Império brasileiro: pedia o fim dos ataques aos estancieiros e o pagamento de indenizações
- López tentou mediar um acordo, mas foi rejeitado pelo Brasil
- Em 1864, o Brasil invadiu o Uruguai, depôs Aguirre e colocou no seu lugar o colorado Venâncio Flores

Guerra do Paraguai – 1864 a 1870

- 1811: luta pela independência contra espanhóis e argentinos (Buenos Aires)
- Líder da independência: Gaspar Rodrigues Francia que governou entre 1811 e 1840
- Instaurou uma ditadura personalista e diminuiu o poder das elites criollas e da Igreja Católica
- Isolou o Paraguai, fugiu do domínio inglês e criou as fazendas da pátria, onde camponeses trabalhavam para o Estado

Ditaduras do Paraguai

- Carlos Antônio López governou entre 1840 e 1862, período de notável desenvolvimento
- Sem escravidão, fazendas da pátria com boa produtividade, fábricas de papel, cerâmica, vidros e tecidos; estaleiros, fundição de Ibicui, ferrovias; sem analfabetismo e um exército forte
- O crescimento estimulou o fim do isolacionismo
- 1850: Tratado de Amizade com o Uruguai – alcançar o Oceano Atlântico

Ditaduras do Paraguai

- Francisco Solano López
- Sonho do Grande Paraguai
- López, rejeitado na questão de Aguirre, prendeu o barco Marquês de Olinda no Rio Paraguai e, depois, invadiu o Mato Grosso e o Rio Grande do Sul, além de forçar sua passagem pela Argentina e Uruguai
- Formação da Tríplice Aliança
- Brasil: Exército, Guarda Nacional e Voluntários da Pátria; promessas de alforria dos escravos
- Genocídio do Paraguai

Consequências da guerra

- Destruição do Paraguai
- Dívidas brasileiras com os bancos ingleses
- Morte de 90% da população masculina adulta paraguaia
- Brasil: fortalecimento do Exército, dos movimentos abolicionistas
- Argentina: principal beneficiada; anexou parte do Chaco paraguaio e suas províncias de Entre Rios e Corrientes lucraram muito com a guerra

Exercícios

1. (Enem) Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.

CHIAVENATTO, J. J. Genocídio americano: A Guerra do Paraguai. São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).

O imperialismo inglês, “destruindo o Paraguai, mantém o status quo na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre”. Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão. DORATIOTO, F. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Cia. das Letras, 2002 (adaptado).

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

- a) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa guerra.
- b) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa guerra.
- c) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.
- d) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa guerra.
- e) o nível de crueldade das ações dos exércitos brasileiro e argentino durante o conflito.

2. Nas cidades, os agentes sociais que se rebelavam contra o arbítrio do governo também eram proprietários de escravos. Levavam seu protesto às autoridades policiais pelo recrutamento sem permissão. Conseguimos levantar, em ocorrências policiais de 1867, na Província do Rio de Janeiro, 140 casos de escravos aprisionados e remetidos à Corte para serem enviados aos campos de batalha. SOUSA, J. P. Escravidão ou morte: os escravos brasileiros na Guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: Mauad; Adesa, 1996.

Desconstruindo o mito dos “voluntários da pátria”, o texto destaca o descontentamento com a mobilização para a Guerra do Paraguai expresso pelo grupo dos

- a) pais, pela separação forçada dos filhos.
- b) cativos, pelo envio compulsório ao conflito.
- c) religiosos, pela diminuição da frequência aos cultos.
- d) oficiais, pelo despreparo militar dos novos recrutas.
- e) senhores, pela perda do investimento em mão de obra.

3. Para o Paraguai, portanto, essa foi uma guerra pela sobrevivência. De todo modo, uma guerra contra dois gigantes estava fadada a ser um teste debilitante e severo para uma economia de base tão estreita. Lopez precisava de uma vitória rápida e, se não conseguisse vencer rapidamente, provavelmente não venceria nunca. LYNCH, J. As Repúblicas do Prata: da Independência à Guerra do Paraguai. BETHELL, Leslie (Org). História da América Latina: da Independência até 1870, v. III. São Paulo: EDUSP 2004.

A Guerra do Paraguai teve consequências políticas importantes para o Brasil, pois

- a) representou a afirmação do Exército Brasileiro como um ator político de primeira ordem.
- b) confirmou a conquista da hegemonia brasileira sobre a Bacia Platina.
- c) concretizou a emancipação dos escravos negros.
- d) incentivou a adoção de um regime constitucional monárquico.
- e) solucionou a crise financeira, em razão das indenizações recebidas.

4. (UFU-MG) A Guerra do Paraguai, encerrada em 1870, foi um acontecimento com profundas implicações para os Estados que nela se envolveram militarmente. Considerando seus efeitos sobre o Império Brasileiro, podemos afirmar que:

I. o fortalecimento do exército, a participação de escravos na luta, o endividamento do Brasil e o abalo da opinião pública levaram a uma crise do Império, tendo como efeitos mais imediatos a criação do “Partido Republicano” e a aprovação da “Lei do Ventre Livre”.

II. a vitória brasileira possibilitou a reanexação da Cisplatina ao território do Império, repercutindo favoravelmente na opinião pública nacional e internacional.

III. o Brasil, com a vitória, conseguiu anexar parte do território do norte do Paraguai, obtendo acesso livre à navegação dos rios Paraná e Paraguai, fundamental à comunicação com o Mato Grosso.

IV. a vitória brasileira não satisfez a Inglaterra, que temia a afirmação do Brasil como uma grande potência econômica e militar na América do Sul. Assim, os ingleses buscaram atingir o Brasil com uma nova campanha contra a escravidão, levando à aprovação da “Lei do Ventre Livre”.

Assinale a alternativa correta:

a) II e III são corretas.

b) I e II são corretas.

c) I e III são corretas.

d) II e IV são corretas.

5. Leia o seguinte trecho:

“A guerra exterminou quase uma geração de paraguaios, arrasou povoados, fortificações e hipotecou o futuro da arruinada nação”, escreveu o argentino Alejandro Maciel em "O Livro da Guerra Grande".

Assinale a alternativa incorreta:

- a) Após a vitória sobre o Paraguai, o Exército brasileiro ficou fortalecido, e a monarquia, enfraquecida.
- b) A guerra impôs ao Paraguai uma forte retração demográfica.
- c) O Exército brasileiro precisou formar o corpo de "Voluntários da Pátria" para a Guerra do Paraguai.
- d) O então presidente da Argentina, Bartolomeu Mitre, apoiou a intervenção brasileira no Uruguai.
- e) O Paraguai possuía indústrias e ferrovias, havia estatizado a economia e não dependia de recursos estrangeiros.

Gabarito

1. Alternativa D. Aponta as divergências sobre as motivações do conflito e da participação da Inglaterra

2. Alternativa E. Os senhores se
viam prejudicados ao perderem
“suas peças” de trabalho.

3. Alternativa A. A Guerra fez o Exército brasileiro perceber sua força política e o colocou como ator político de primeira ordem.

4. Alternativa C. A frase II está incorreta já que não ocorreu a reanexação da Cisplatina e a frase IV está incorreta porque a Lei do Ventre Livre não foi fruto de uma campanha inglesa.

5. Alternativa E. Por ser um país pequeno e mediterrâneo, o Paraguai dependia de recursos estrangeiros para mover sua economia.